

**ÁREA e SUB-ÁREA: ARTES E HUMANIDADES / ARTE E SOCIEDADE**

## **SERÁ QUE É SÓ UMA RIMA? – RECURSOS ESTILÍSTICOS POR TRÁS DAS MÚSICAS DE REGGAE**

Camila Rangel de Almeida<sup>1</sup>; Joane Marieli Pereira Caetano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Estudante do Curso de Letras-Inglês, do Centro Universitário São José de Itaperuna;  
E-mail: camila23junho@gmail.com*

<sup>2</sup>*Professora do Curso de Letras do Centro Universitário São José de Itaperuna e do Instituto Federal Fluminense campus Itaperuna*

### **RESUMO**

O estudo “Será que é só uma rima? – Recursos estilísticos por trás das músicas de *reggae*” visa analisar músicas de *reggae* brasileiras, com o objetivo de entender suas produções de sentido. Sendo uma pesquisa qualitativa, é, em uma primeira etapa, de cunho bibliográfico, que, como suporte teórico, recorreu ao auxílio dos textos de Fiorin (2014), Caetano et al (2017), e Bentes apud Mussalin (2001). A referente pesquisa será feita, em um segundo momento, mediante estudo aprofundado dos recursos musicais, como rimas, por exemplo, mas também em análise da presença de figuras de linguagem, relações lexicais, estratégias de contextualização e critérios de textualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise Linguística; Figuras de linguagem; Critérios de textualidade.

### **INTRODUÇÃO**

As definições de texto foram diversificadas durante os anos, pois os autores possuíam opiniões variadas. Koch e Marcuschi apud Bentes (2001) propuseram texto como a parte legítima a ser estudada pela Linguística. Na tentativa de definição do texto enquanto fenômeno linguístico, isto é, como aquilo que vai além de uma série aleatória de frases, cria-se a noção de “*Critérios de Textualização*”. (BEAUGRANDE e DRESSLER apud ANTUNES, 2010, p. 33).

Diante desse pressuposto que as principais teorias de texto apresentam, percebe-se que além de estruturas frasais desconexas, existem variados fatores que influenciam a produção de sentido em um texto e a situacionalidade é um deles, uma vez que, segundo Bentes (2001), passa a ser considerada a condição de produção e de recepção do texto. Ou seja, o entendimento sobre o texto acontece com influência do mundo exterior e sua interferência na produção de sentido.

Nessa perspectiva de análise da articulação dos sentidos dentro de uma unidade textual, a coerência e a coesão são pilares importantes, pois “a coerência de um texto é um ‘princípio de interpretabilidade’” (CHAROLLES apud BENTES, 2001, p.258). Ou seja, a coerência influencia diretamente a interpretação de um texto, se a junção de sentidos for desconexa ou mal feita o texto não poderá ser interpretado corretamente.

Já a coesão é a “coesão referencial: aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) do universo textual”. (KOCH apud Bentes, 2001, p.278). Segundo essa perspectiva, são recursos utilizados para que uma palavra dentro do texto faça referência a outra.

Esses aspectos impulsionam a intencionalidade, que está ligada à aceitabilidade. Diante da intenção do autor, que é “o modo como os emissores usam textos para perseguir suas intenções” (KOCH e TRABAGLIA apud Bentes, 2001, p.274), ele utilizará recursos para os grupos e meios

almejados, e os interlocutores julgarão se são aceitáveis ou não (aceitabilidade).

Todos esses critérios influenciam a produção de um texto e seu sentido. Tendo em vista tais critérios e informações, permite-se, então, expor a definição de texto que serve de auxílio para o trabalho em questão. O texto é

uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos falantes durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, [...] como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais. (KOCH apud BENTES, 2001, p.255)

Possuindo, assim, o conhecimento sobre texto e seus critérios, é possível chegar ao gênero textual utilizado na análise: a música, a qual utiliza rima para sonorizar a letra. Por trás da aparência simples da rima e do seu propósito de sonorização, ela também pode utilizar variados recursos retóricos, que alteram o sentido.

Por isso, segundo Antunes apud Caetano (2017), deve-se ressaltar a importância de “**como**” algo é dito. O propósito deste estudo é explorar o modo como o texto se processa, mediante uma investigação dos outros recursos existentes, subentendidos nas rimas, que permitem tornar o sentido mais expressivo e significativo.

## METODOLOGIA

Metodologicamente, do ponto de vista da natureza da abordagem empregada na pesquisa, pode-se afirmar que este estudo seja composto de uma pesquisa qualitativa de análise do fenômeno linguístico em que se valoriza a interpretabilidade dos dados, sem vinculação a métodos estatísticos (KAUARK et. al, 2010, p. 26). Com relação aos procedimentos técnicos, trata-se, de início, de uma pesquisa bibliográfica; em uma segunda etapa, realiza-se uma análise textual, conforme recomendada por Antunes (2010), em que se considera o esquema de composição textual (gênero música) com vistas à investigação dos recursos estilísticos utilizados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Variados recursos serão estudados durante esse processo. Serão eles: figuras de linguagem como metáfora, hipérbole, eufemismo, entre outras, e critérios de textualidade como intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, entre outros.

O estudo, então, necessita de uma letra para análise. A escolhida foi “Saudades do Tempo”, da banda de *reggae* Maneva, lançada em 20 de março de 2009 como parte do álbum “Tempo de Paz”. Segue abaixo a letra oficial:

Saudades do tempo, dos  
velhos momentos  
***Dos anos passados que  
foram com o vento***  
Sorrisos, lembranças,  
belos sentimentos  
De transformações e de  
renascimentos  
  
Praias, viagens pela  
madrugada

***Nossa rotina era o pé na  
estrada***  
***Sempre felizes sem  
pensar em nada***  
***Paisagem mais bela é o  
sorriso da amada***  
  
***Contava as estrelas***  
manto prateado  
Sentia o calor de um  
abraço apertado

Fazia minha boca tocar o  
seu lábio  
***Lua iluminava com um  
Bob no rádio***  
  
Nas manhãs nubladas,  
bom humor imperava  
A vida era um jogo, sem  
cartas marcadas  
A noite no fogo, um bom  
som que rolava

Por entre a fumaça,  
diversas risadas

Como se seus ouvidos  
pudessem respirar  
O som invadia o corpo,  
como se fosse o ar  
O som tomava forma,  
sensação de bem-estar  
Momentos de magia,  
muitas formas para amar

Marcas de batom na borda  
de um copo plástico

No peito euforia, abraços,  
riso fácil

E com desconhecidos,  
seguia, criando laços  
Transpirava alegria era  
dona dos seus passos  
**Consciência admirável  
como as tintas de uma  
tela**

**Seus olhos tinham o  
brilho das cores da  
aquarela**

**Seu cabelo ao vento era a**

***paisagem mais bela  
Tinha a complexidade de  
uma Vênus moderna***

***Ascendeu ao azul do céu  
nos seus próprios  
pensamentos***

Não pensou no seu futuro,  
***ela era o momento***

Vi a ponta dos seus pés no  
gelado do cimento

***Entre olhares meu  
desejo, povoar seu  
pensamento***

Os trechos destacados acima são ocorrências estilisticamente relevantes para a produção de sentido e serão analisados. Muito além de um *reggae* com ritmo suave devido à metrificação, nota-se o emprego de outros recursos que projetam o mesmo processo de suavização, como é o caso do eufemismo no trecho “***Dos tempos passados que foram com o vento***”. Nota-se aqui a presença desta figura de linguagem, que é “o tropo em que há uma diminuição da intensidade semântica, com a utilização de uma expressão atenuada para dizer alguma coisa desagradável” (FIORIN, 2014, p.78). Então, para não dizer que o tempo já transcorreu cronologicamente, o autor relaciona-o com a passagem do vento, deixando a fala mais suave.

Embora muitos considerem o *reggae* uma composição musical simples e de fácil assimilação, podem ser observados recursos mais complexos produtores de significação, tal como as metáforas, haja vista que na frase “***Nossa rotina era o pé na estrada***”, evidencia-se a ocorrência de metáfora, que é “o tropo em que se estabelece uma compatibilidade predicativa por similaridade, restringindo a extensão sêmica dos elementos coexistentes e aumentando sua tonicidade” (FIORIN, 2014, p.34). Portanto, não está sendo levado em conta o sentido literal, estar com o pé na estrada, mas sim o sentido de que a rotina era estar na estrada, viajar, sair.

Outra figura que se pode observar é a hipérbole: “***Sempre feliz e sem pensar em nada***”, sendo essa figura “o tropo em que há um aumento da intensidade semântica. Ao dizer de maneira mais forte alguma coisa, chama-se atenção para aquilo que está sendo exposto.” (FIORIN, 2014, P.74). O autor aumenta a intensidade da sua fala, chama atenção. Ele exagera ao dizer que não está pensando em nada.

Já no trecho “***Paisagem mais bela é o sorriso da amada***”, é perceptível o encontro entre as figuras de linguagem metáfora e personificação; a última, também denominada pelos estudos retóricos como prosopopeia, “em que se atribuem qualificações ou funções que possuem o classema /humano/ a um ator que tem o classema /não humano/” (FIORIN, 1988, p. 65). Essa característica está presente pelo fato de o compositor comparar o sorriso de sua amada a uma paisagem, atribuindo uma característica humana à paisagem, o sorriso.

A metáfora está novamente presente em “***Contava as estrelas***”, pois o verso não apresenta o ato próprio de contar as estrelas, uma tarefa difícil, mas sim uma maneira de dizer que as estrelas eram observadas.

Para ir além do texto, é interessante citar que, ao longo da composição, ocorre a presença da intertextualidade, a qual “é um fator de coerência importante, na medida em que, para o processamento cognitivo de um texto, se recorre ao conhecimento prévio de outros textos”. (KOCH

apud BENTES, 2001, p.269). A necessidade de um conhecimento prévio sobre um assunto relaciona-se com outro fator de textualidade: a informatividade. No caso dessa composição, há o imperativo de se conhecer o cantor Bob Marley e suas músicas para compreender o verso **Lua iluminava com um Bob no rádio**. Esse artifício utilizado engloba, também, a aceitabilidade, pois os ouvintes de *reggae* aceitam bem o cantor Bob Marley, tendo em vista que a produção artística desse cantor configura-se como uma referência de autoridade no universo de referência em que a música circula. Além disso, no mesmo trecho, há a metonímia, isto é, “o tropo em que se estabelece uma compatibilidade predicativa por contiguidade, aumentando a extensão sêmica com a transferência de valores semânticos de um para o outro...” (FIORIN, 2014, p.38), pois se estabelece uma relação de contiguidade entre autor/obra, logo entre a música do cantor Bob Marley e o nome dele.

Nos últimos trechos da música, “**Consciência admirável como as tintas de uma tela**”; “**Seus olhos tinham o brilho das cores da aquarela**”; “**Seu cabelo ao vento era a paisagem mais bela**”; “**Tinha a complexidade de uma Vênus moderna**”; “**Ascendeu o azul do céu nos seus próprios pensamentos**”; “**Ela era o momento**”; “**Entre olhares meu desejo, povoar seu pensamento**”, está presente a metáfora. O intuito foi descrever um perfil idealizado de mulher, da pessoa amada: citar as qualidades de sua amada, descrever sua beleza, comparando-a com pinturas, telas coloridas, arte; tentar expressar a magnitude de sua beleza.

Em um trecho, é interessante citar a informatividade presente: quando o autor compara a amada a uma *Vênus moderna*, sendo Vênus uma deusa da mitologia romana, conhecida como deusa da beleza e dos prazeres, símbolo de sensualidade e fertilidade. O autor compara sua amada a uma Vênus moderna, a uma versão atual da deusa, dando a entender que sua amada é tão bela quanto à deusa, de uma maneira moderna. Uma nova versão nova da deusa antiga, na opinião do compositor, era tão magnífica quanto uma deusa. Ela era poderosa, era o momento para o autor, era a pessoa em quem ele mais pensava.

E, entre os olhares que compartilhavam, estava expresso o desejo de povoar os pensamentos da amada. Desejava que a amada pensasse nele do mesmo modo que ele pensava e idolatrava sua amada, queria estar na mente de sua amada.

## CONCLUSÕES

Após o estudo aprofundado sobre os trechos destacados acima e suas produções de sentido, foi possível concluir que a rima se torna apenas um recurso sonoro se analisada brevemente. Sem se considerar a presença dos recursos analisados, a produção de sentido não é tão ampliada ou trabalhada. Figuras de linguagem são artifícios bastante utilizados quando se procura subentender sentidos, variando a compreensão de um texto.

Por isso, podemos afirmar com base nesse estudo que as músicas provenientes do gênero *reggae* vão além de meras rimas, demonstrando valiosa produção de sentidos. Desse modo, os recursos previamente estudados enriquecem a produção textual, não somente da música, um gênero textual, mas podem complementar outros gêneros textuais.

## AGRADECIMENTOS

Devo agradecer, desde já, o apoio e auxílio de minha professora orientadora Joane Marieli, que me ajudou no decorrer de meu trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

BENTES, Ana Cristina. Linguística textual. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. **Introdução à linguística: Domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001, p.245-288.

CAETANO, Joane Marieli Pereira et al. O trabalho com análise textual de textos midiáticos: implicações pedagógicas. In: XIV EVIDOSOL, 2017. **Anais...** XI CILTEC – ONLINE, p. 1 – 5.

FIORIN, José Luiz. **As figuras de pensamento:** estratégia do enunciador para persuadir o enunciatário. Alfa, São Paulo, v. 32, p. 53-67, 1988.

FIORIN, José Luiz. **Figuras de Retórica.** São Paulo: Contexto, 2014.

KAUARK, Fabiana et. al. **Metodologia de pesquisa:** guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

SAUDADES DO TEMPO – MANEVA. LETRAS MUS BR. Disponível em:  
<<https://www.lettras.mus.br/maneva/1517748/>>. Acesso em: 08 de Setembro de 2017.